



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

PROJETO DE LEI Nº

**ALTERA A LEI Nº 14.485, DE 19 DE JULHO DE 2007, PARA
INSERIR, NO CALENDÁRIO DE EVENTOS DA CIDADE DE SÃO
PAULO, A VIRADA INDÍGENA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

A Câmara Municipal de São Paulo **D E C R E T A**:

Art. 1º Fica inserido inciso ao art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

“Art. 7º (...)

(...)

CCL – (...)

(...)

- penúltimo final de semana de outubro: Virada Indígena (NR).”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
Vereador Líder do PSB



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

JUSTIFICATIVA

A presente proposta tem por objetivo incluir a Virada Indígena no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo, reconhecendo sua relevância cultural, social, histórica e simbólica para o município e contribuindo para a consolidação de uma política permanente de valorização, visibilidade e protagonismo dos povos indígenas.

São Paulo é uma cidade profundamente marcada pela diversidade cultural e pela presença indígena, ainda que essa presença tenha sido, durante muito tempo, invisibilizada na construção da memória e da identidade da própria metrópole. Povos indígenas vivem, circulam, trabalham, produzem cultura, conhecimento, arte e economia na cidade e em seus territórios, mantendo vivas suas identidades, tradições e formas contemporâneas de expressão.

A Virada Indígena nasce justamente da necessidade de ampliar essa presença no espaço público e no calendário cultural de São Paulo, criando um grande encontro dedicado às culturas indígenas, construído com participação e protagonismo indígena e aberto a toda a população.

Idealizada como uma iniciativa de grande alcance, a Virada reúne, em uma programação ampla e diversa, música, dança, artes, artesanato, oficinas, rodas de saberes, mesas de conversa, manifestações tradicionais e contemporâneas, economia criativa e outras expressões culturais indígenas. Trata-se de um espaço no qual tradição e contemporaneidade convivem, revelando a pluralidade dos povos originários e rompendo com visões estereotipadas que frequentemente apresentam os indígenas apenas a partir do passado.

A Virada Indígena apresenta à cidade povos indígenas vivos, diversos e contemporâneos: artistas, músicos, artesãos, comunicadores, mestres de saberes tradicionais, jovens, mulheres, lideranças, pensadores e agentes culturais que produzem conhecimento e cultura e participam ativamente da construção do presente e do futuro do país.

Essa dimensão é especialmente relevante em uma metrópole como São Paulo.

A cidade tem vocação histórica para grandes acontecimentos culturais que democratizam o acesso à arte e transformam seus espaços públicos em lugares de encontro. A criação de uma Virada dedicada às culturas indígenas amplia essa vocação e permite que a população paulistana tenha contato direto com a extraordinária diversidade dos povos originários do Brasil.

Mais do que promover apresentações artísticas, a Virada proporciona convivência, escuta, troca e reconhecimento. Ao aproximar indígenas e não indígenas, contribui para combater preconceitos, desinformação, racismo e invisibilidade histórica, fortalecendo uma cultura de respeito à diversidade e aos direitos humanos.

A iniciativa também possui importante dimensão educativa e formativa, sem retirar dos povos indígenas o lugar de protagonistas de suas próprias narrativas. A população tem a oportunidade de conhecer diferentes culturas, línguas, cosmologias, expressões artísticas, conhecimentos ancestrais, modos de vida e perspectivas sobre território, natureza, sustentabilidade e bem viver diretamente por meio daqueles que produzem e preservam esses conhecimentos.

Ao mesmo tempo, a Virada fortalece a economia da cultura indígena.

A presença de artistas, artesãos, coletivos e empreendedores indígenas cria oportunidades de geração de renda, circulação de trabalhos, formação de redes e acesso a novos públicos. A comercialização de arte e artesanato e a contratação remunerada de artistas, oficineiros, mestres de saberes e demais



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

profissionais indígenas contribuem para que a valorização cultural também produza impacto econômico concreto.

Há ainda uma dimensão ambiental fundamental.

Em um momento em que as cidades enfrentam os efeitos das mudanças climáticas e precisam repensar suas relações com o território e com os recursos naturais, os conhecimentos e perspectivas dos povos indígenas tornam-se ainda mais relevantes para toda a sociedade. A Virada cria espaço para que temas como sustentabilidade, proteção dos territórios, biodiversidade, mudanças climáticas, ancestralidade e bem viver sejam tratados a partir das próprias vozes indígenas, aproximando conhecimentos ancestrais dos grandes desafios contemporâneos.

Outro princípio essencial da Virada é o protagonismo indígena em sua construção.

A iniciativa conta com o Conselho Indígena Vozes Originárias, formado por lideranças e representantes indígenas, que contribuem para sua concepção, curadoria e construção. Essa participação é fundamental para assegurar que os povos indígenas não sejam apenas convidados ou objetos de uma programação elaborada por terceiros, mas sujeitos ativos da iniciativa e participantes de sua construção.

A Virada Indígena integra uma proposta mais ampla de fortalecimento da presença indígena na vida cultural da cidade e parte da compreensão de que a valorização dos povos originários não deve ficar restrita a uma única data comemorativa.

Historicamente, grande parte da visibilidade dedicada aos povos indígenas concentra-se no mês de abril. Embora o período seja importante para mobilização e reflexão, a presença indígena precisa ser reconhecida durante todo o ano. Instituir a Virada no calendário oficial significa contribuir para transformar uma homenagem pontual em uma agenda permanente da cidade.

A iniciativa também possui grande potencial para inserir São Paulo como referência nacional na promoção e valorização das culturas indígenas em contexto urbano.

Uma cidade que realiza grandes eventos culturais, festivais e viradas dedicadas às mais diversas linguagens deve também garantir espaço de grande visibilidade às culturas dos povos originários. A Virada Indígena amplia o repertório cultural do município e reafirma São Paulo como uma cidade plural, comprometida com a diversidade e capaz de reconhecer os povos indígenas como parte essencial de sua identidade.

Sua realização também favorece a articulação entre poder público, organizações da sociedade civil, instituições culturais, universidades, equipamentos públicos, iniciativa privada, artistas, coletivos e comunidades indígenas, estimulando novas redes de cooperação e permitindo que a pauta indígena alcance públicos que muitas vezes ainda permanecem distantes desse debate.

Além disso, a inclusão da Virada Indígena no Calendário Oficial do Município contribui para sua continuidade e consolidação ao longo dos anos, permitindo que a iniciativa ultrapasse gestões, conjunturas e projetos isolados e se transforme em um patrimônio cultural permanente da agenda paulistana.

O reconhecimento oficial fortalece a possibilidade de construção de parcerias, articulações institucionais e planejamento de longo prazo, sem afastar o protagonismo da sociedade civil e dos povos indígenas que deram origem à iniciativa.



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

É importante ressaltar que incluir a Virada Indígena no calendário da cidade significa reconhecer que a história de São Paulo não começa com a urbanização da metrópole.

Muito antes da formação da cidade como hoje a conhecemos, este território já era habitado, percorrido, nomeado e significado por povos indígenas. Essa presença permanece viva. Ela está nos territórios, nas comunidades, nas famílias, nas línguas, na arte, na espiritualidade, na música, nos conhecimentos, nos movimentos sociais e na produção cultural contemporânea.

Dar visibilidade a essa presença é também uma forma de reconhecer a própria história de São Paulo.

A Virada Indígena propõe, portanto, um encontro entre memória e futuro.

Ela reconhece conhecimentos ancestrais, mas não aprisiona os povos indígenas ao passado. Valoriza tradições, ao mesmo tempo em que abre espaço para novas linguagens, tecnologias, juventudes, produção artística contemporânea e novas formas de expressão das identidades indígenas.

É uma Virada para indígenas e não indígenas.

Uma oportunidade para que a cidade escute outras vozes, conheça outras formas de compreender o mundo e reconheça a contribuição fundamental dos povos originários para a cultura brasileira, para a proteção da natureza, para a diversidade e para a construção de futuros mais sustentáveis.

Ao incluir a Virada Indígena no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo, o Município não estará apenas incorporando mais uma atividade à sua agenda cultural.

Estará reconhecendo uma iniciativa de interesse público que promove cultura, diversidade, direitos humanos, geração de renda, sustentabilidade, convivência, memória, participação social e valorização dos povos originários.

Estará, sobretudo, afirmando que os povos indígenas fazem parte da história, do presente e do futuro de São Paulo.

Por essas razões, considerando a relevância cultural, social, histórica, ambiental e educativa da iniciativa e seu potencial de impacto para toda a população paulistana, justifica-se plenamente a inclusão da Virada Indígena no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo, razão pela qual se solicita o apoio dos nobres Vereadores e Vereadoras para a aprovação da presente proposição.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
Vereador Líder do PSB